

## MANEJO DA FITOINTOXICAÇÃO DO GLYPHOSATE EM SOJA RR2 COM A APLICAÇÃO DE MANGANÊS E BIORREGULADOR

Carine Cantú<sup>1</sup>, Karine Yone Rodrigues da Costa<sup>2</sup>, Gabriela Gayoso da Cruz<sup>3</sup>, Antonio Carlos Torres da Costa<sup>4</sup>, Leandro Paiola Albrecht<sup>5</sup>, Alfredo Junior Paiola Albrecht<sup>6</sup>, José Barbosa Duarte Júnior<sup>7</sup>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, BR.<sup>1</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, BR. karine321.yone@gmail.com<sup>2</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, BR.<sup>3</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, BR.<sup>4</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, BR.<sup>5</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, BR.<sup>6</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, BR.<sup>7</sup>

O surgimento da soja transgênica tolerante ao glyphosate tem intensificado o uso desse herbicida no manejo de plantas daninhas. Em consequência disso, casos de injúrias visuais são observados na soja causados pelo glyphosate. Assim, objetivou-se avaliar o efeito dos produtos manganês e biorregulador na reversão dos possíveis danos causados pelo glyphosate na cultura da soja. O experimento foi realizado na safra 2016/17 no campo experimental da C.Vale localizado em Palotina – PR, com delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 5 x 4, sendo cinco doses de glyphosate (0, 720, 1440, 2160 e 2880 g. e.a. ha<sup>-1</sup>) e quatro manejos (aplicação de manganês; aplicação de biorregulador; associação de ambos; sem aplicação). Os tratamentos foram aplicados via foliar no estádio V4. As variáveis avaliadas foram sintomas de fitointoxicação, índice de clorofila, altura de plantas, altura de inserção da primeira vagem, número de vagens, massa de mil grãos e produtividade. Os resultados obtidos indicam que, a aplicação de glyphosate na formulação estudada, independente da dose utilizada, apresentou sintomas de fitointoxicação muito leve nas plantas de soja transgênica. No entanto, esse efeito não interferiu nas características agrônômicas e nos componentes de produção avaliados. Nas condições ambientais em que foi realizada a pesquisa e para o genótipo avaliado os manejos empregados não se mostraram efetivamente como reversores da fitointoxicação. Contudo, ressalta-se a importância de outros estudos com o intuito de reconsiderar o potencial de utilização do uso do manganês e biorregulador no manejo com o glyphosate.

**Palavras-chave:** Soja transgênica, herbicida, *yellow flashing*.